



**ECONOMIA
SERGIPANA**
NO SÉC. XXI

CITRICULTURA

Volume 4



Aracaju, outubro de 2023



Governo de Sergipe

Secretaria de Estado da Casa Civil

Secretário

Jorge Araújo Filho

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e
Captação de Recursos (SUPERPLAN)

Superintendente

Manoela Feitosa Mendes

FICHA TÉCNICA

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Coordenador da Série Economia Sergipana no Séc. XXI

Ricardo Lacerda Oliveira de Melo

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Doria

Elaboração

Gleideneides Teles dos Santos

Revisão

Ciro Brasil de Andrade

Michele Santos Oliveira Doria

Ricardo Lacerda Oliveira de Melo

Equipe Técnica

Hérica Santos da Silva

Isabel Maria Paixão Vieira

Acácia Maria Barros Souza

SUMÁRIO

Apresentação

1. Introdução	4
2. Caracterização da Citricultura sergipana	7
2.1. Dos Estabelecimentos agropecuários produtores de laranja	7
2.2. A evolução das áreas produtoras, da produção, da produtividade e do valor da produção da laranja.....	9
2.3. Mercado de trabalho formal no cultivo da laranja em Sergipe.....	21
2.4. Unidades agroindustriais	22
2.5. Mercado Interno	24
3. Cenário da produção de laranja no mundo	27
4. Desafios, tendências e Perspectivas	31
5. Conclusões.....	34
Referências.....	35



APRESENTAÇÃO

O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos (SUPERPLAN) da Secretaria de Estado da Casa Civil, apresenta a série *Economia Sergipana no Sec. XXI*, conjunto de publicações sobre a economia sergipana que visa traçar um panorama detalhado de como tem sido o desempenho das principais cadeias produtivas do estado nas últimas décadas, de maneira que se possa entender suas respectivas dinâmicas, relevância econômica e social e perspectivas de desenvolvimento nos anos vindouros.

O primeiro bloco de publicações aborda as principais cadeias agropecuárias de Sergipe, sendo a Citricultura o tema escolhido para a quarta publicação.

O estudo mostra a história da citricultura em Sergipe, sua relevância para a economia regional e estadual, suas características produtivas, o cenário da produção da laranja no mundo e os desafios e perspectivas para a atividade.

Esperamos que este estudo, e a série *Economia Sergipana no Sec. XXI*, no qual ele está inserido, sejam um importante instrumento de conhecimento da realidade socioeconômica local e possam auxiliar as políticas públicas e discussões sobre o desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

UM POUCO DA HISTÓRIA DA CITRICULTURA SERGIPANA

A laranja se destaca como um dos principais produtos agrícolas de Sergipe, respondendo, em 2020, por 61,88% do valor da produção da fruticultura sergipana¹. No conjunto do valor da produção total agrícola (lavouras temporárias e permanentes) do estado, em 2020, o valor bruto da produção da laranja foi de R\$ 214,5 milhões, correspondendo a 12% deste.

Entretanto, a relevância da cultura da laranja na economia do estado diz respeito também aos sucos de laranjas concentrados, não fermentados, que têm sido um dos principais produtos de exportação de Sergipe, respondendo por 53,9 %, 51,5%, e 56,8%, em 2018, 2019 e 2020, respectivamente, do valor das exportações.

A extensa produção documental sobre a citricultura sergipana reforça a importância da atividade no contexto econômico, social e de desenvolvimento regional e estadual. Diversos são os estudos desenvolvidos tanto acadêmicos como técnicos, em diferentes abordagens e ao longo das décadas. Os principais discutem: a mudança da utilização da terra e da modernização da citricultura entre 1970 a 1985 (WANDERLEY, 1985); a laranja e as estratégias e aspirações de reprodução da atividade pelo grupo familiar (MATTA, 1995); a citricultura nos Tabuleiros Costeiros (CUENCA e SILVA, 2002); o uso do território pela citricultura e a permanência do trabalho infantil no Centro-Sul de Sergipe (VASCONCELOS, 2009); a alegada crise na citricultura (BARBOSA, 2012); a dinâmica da citricultura sergipana e suas relações institucionais (SANTANA, 2013); o agronegócio da citricultura sergipana entre 2010 e 2017 (PANTA E SOBRINHO, 2019), e o circuito espacial da produção e círculos de cooperação na citricultura do estado de Sergipe (ANDRADE, 2019).

No contexto histórico, a cultura da laranja em Sergipe se iniciou em Boquim, por volta dos anos de 1920, e por ausência de acessibilidade aos mercados para a distribuição da produção, os pomares permaneceram limitados a este Município, até os anos de 1960 (EMBRAPA, 2002). A instituição de políticas públicas voltadas tanto para a construção da infraestrutura rodoviária de acesso aos mercados como para fortalecer a atividade, incluindo a assistência técnica, a

¹ Considerou-se como fruticultura sergipana: abacaxi, banana (cacho), goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, melancia e tangerina.

pesquisa agropecuária, a inserção de novas variedades da laranja e de técnicas de cultivos, além do acesso ao crédito rural, facilitaram a capitalização dos produtores e o investimento em novos plantios, ampliando a área colhida da laranja (EMBRAPA, 2002).

A ampliação de área colhida deu “bons frutos” até finais da década de 1990, quando se começa a constatar a saturação do mercado, uma maior influência dos períodos secos, a longevidade dos pomares, pragas e doenças e a descapitalização dos citricultores. Assim, a Carta de Boquim, de 4 de maio de 2001, apresenta uma série de problemas identificados na citricultura e as reivindicações dos produtores para a revitalização da mesma.

Em resposta às reivindicações da Carta de Boquim, o Governo do Estado propôs Programa de Revitalização da Citricultura que segundo Andrade (2019),

“A tecnologia, que chegou ao estado de Sergipe com mais força no ano de 2003 como tentativa de revitalizar a citricultura, através das mudas produzidas em viveiros de mudas com estufas, que seriam mais produtivas e resistentes a pragas, não seguiu o rumo esperado pelo governo do estado na época, que tentou impor de cima para baixo uma nova forma de produzir, exterminando as mudas produzidas a céu aberto e acabando com plantações inteiras. Em campo, uma porcentagem elevada de camponeses afirmaram que as mudas teladas não são mais produtivas que as produzidas por eles mesmos e que saem das estufas sem doenças, mas que ao chegarem no campo adoecem igual as outras, “são muito pequenas e não compensa pagar R\$ 6,00 por elas, sendo que as outras ou eu produzo ou compro pela metade do preço”.

Considerando o agravamento da situação e a fragilidade dos produtores, em 2019, realizou-se o I Seminário Estadual sobre Citricultura, no Município de Umbaúba, resultando na formulação de nova Carta – a Carta Aberta “Revitalização da Citricultura das Regiões Sul e Centro-Sul do Estado”. O Seminário objetivou reiniciar as discussões para reverter o declínio da citricultura nas regiões produtoras do estado e contou com a participação dos seguintes órgãos: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Universidade Federal de Sergipe (UFS), por meio do Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura; Banco do Nordeste (BNB); Sebrae e Secretarias Municipais da Agricultura dos Municípios de Boquim, Santa Luzia do Itanhhy e Umbaúba.

A Carta Aberta “Revitalização da Citricultura das Regiões Sul e Centro-Sul do Estado” relaciona 11 situações/problemas que demandam: a formulação de uma política pública setorial;

Figura 1: Municípios sergipanos produtores de laranja – 2020



2. CARACTERIZAÇÃO DA CITRICULTURA SERGIPANA

2.1. DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS PRODUTORES DE LARANJA

De acordo com o Censo Agropecuário 2017, Sergipe tem 93.275 estabelecimentos agropecuários. Desses, 14.653 cultivavam laranja, ou seja, 15,7%. Entre os estabelecimentos agropecuários com a cultura da laranja, 58% têm 50 pés e mais existentes dessa lavoura. Os municípios sergipanos com maior número de estabelecimentos agropecuários dedicados ao cultivo da laranja são 14, respondendo por 99% dos estabelecimentos com 50 pés e mais existentes dessa lavoura permanente no estado e, ainda, por 99% da quantidade de laranja produzida em 2020, fato que justifica a seleção dos mesmos neste estudo. São eles: Arauá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Itaporanga d’Ajuda, Lagarto, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru e Umbaúba.

A análise dos grupos de áreas dos estabelecimentos agropecuários produtores de laranja desses municípios revela que mais de 65% deles têm área de menos de 5 ha, merecendo destaques os municípios de Riachão do Dantas (91%), Boquim (86%) e Pedrinhas (82%) e confirmando a cultura da laranja em Sergipe desenvolvida por pequenos agricultores (Tabela 1).



Tabela 1: Número dos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais da laranja, por grupo de área, nos principais municípios produtores - Sergipe - 2017

Município	Total	Mais de 0 a menos de 5 ha	De 5 a menos de 10 ha	De 10 a menos de 20 ha	De 20 a menos de 50 ha	De 50 a menos de 100 ha	De 100 a menos de 200 ha	De 200 ha e mais	% dos estabelecimentos com mais de 0 e menos de 5 ha em relação ao número total dos estabelecimentos com 50 pés e mais da lavoura
Arauá	688	540	40	32	36	14	20	6	78
Boquim	902	777	55	38	18	9	2	3	86
Cristinápolis	796	607	89	44	29	12	9	6	76
Estância	421	284	77	37	15	5	2	1	67
Indiaroba	1.239	855	291	53	27	7	2	4	69
Itabaianinha	1.402	1085	119	94	63	25	11	5	77
Itaporanga d' Ajuda	65	23	22	7	6	2	2	3	35
Lagarto	896	694	97	40	40	13	7	5	77
Pedrinhas	213	175	19	10	6	1	0	2	82
Riachão do Dantas	620	562	34	18	3	2	1	0	91
Salgado	1.034	772	156	54	28	14	7	3	75
Santa Luzia do Itanhy	804	543	166	40	35	13	4	3	68
Tomar do Geru	773	590	97	37	36	10	1	2	76
Umbaúba	1.027	803	129	45	26	16	4	4	78

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Segundo os dados do Censo Agropecuário 2017, os estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes de laranja em Sergipe são da categoria da Agricultura Familiar², sendo 88% desses atendidos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). No contexto dos demais estados, a maioria também é de agricultor familiar, porém, não atendidos pelo PRONAF, exceto Bahia e Minas Gerais que se assemelham a Sergipe com muitos produtores “pronafricanos” (Tabela 2).

Tabela 2 – Número dos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais da laranja, gerido por agricultor familiar, nos principais estados produtores – 2017

Unidade da Federação	Total	Agricultura familiar	%	Agricultura familiar - Pronaf B	%
Bahia	14.765	11.111	75	8.781	79
Minas Gerais	2.503	1.687	67	910	54
Paraná	993	557	56	130	23
Rio Grande do Sul	7.997	6.995	87	1.799	26
São Paulo	4.915	2.616	53	517	20
Sergipe	8.465	6.413	76	5.648	88

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Os dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 revelam, ainda, a variação do número dos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais de laranja nesses estados, e a redução do número dos mesmos, especialmente, em São Paulo (-62%), no Paraná (-42%) e em Sergipe (Tabela 3). Observa-se que nos estados nordestinos, onde predominava o agricultor familiar atendido pelo PRONAF, somente Sergipe teve redução do número de estabelecimentos agropecuários produtores de laranja.

Tabela 3 – Variação percentual do número dos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais da laranja, nos principais estados produtores – 2006 e 2017

Estados	Censo Agropecuário		Variação (%)
	2006	2017	
Bahia	12.867	14.765	15
Minas Gerais	2.818	2.503	-11
Paraná	1.704	993	-42
Rio Grande do Sul	9.092	7.997	-12
São Paulo	13.078	4.915	-62
Sergipe	12.151	8.465	-30

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017. Elaboração: Observatório de Sergipe.

² Agricultura familiar referente ao Decreto 9.064 de 31/05/2017 e PRONAF referente ao MCR/BACEN em 31/12/2017 (MCR - Manual de Crédito Rural).

A análise da cultura dos citros pela EMBRAPA (2015) destaca informações que caracterizam a situação não apenas dos pomares como a produtividade e as estratégias usadas pelos agricultores para a continuidade desta atividade.

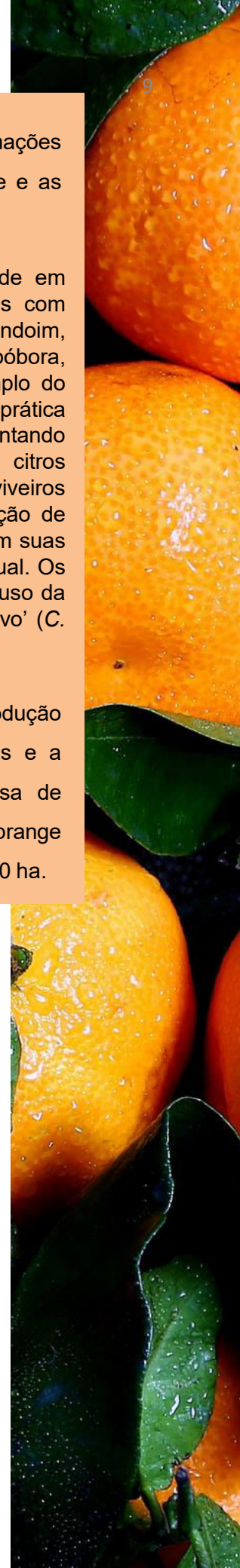
A citricultura sergipana sustenta-se na sua quase totalidade em plantios sem irrigação, além da consorciação dos pomares com culturas intercaladas de ciclo curto, como: feijão, milho, amendoim, mandioca, aipim, fumo, caupi, batata-doce, inhame, abóbora, melancia ou frutíferas de ciclo relativamente curto, a exemplo do abacaxi, mamão ou maracujá... A consorciação é uma prática indispensável à medida que o custo de produção vem aumentando frequentemente e a remuneração com a produção de citros oscilando de uma safra para outra.... a presença de viveiros selecionados (ambientes telados) específicos para a produção de mudas, que até pouco tempo atrás, os produtores conseguiam suas mudas pela metade do valor subsidiadas pelo governo estadual. Os pomares sergipanos, com poucas exceções, baseiam-se no uso da combinação de laranja Pêra (*Citrus sinensis*) e limoeiro 'Cravo' (*C. limonia*) como porta enxerto (EMBRAPA, 2015).

A descrição da EMBRAPA sobre a citricultura sergipana corrobora a produção de laranja por agricultores familiares, a fragilidade da gestão dos pomares e a necessidade de assessoramento e ou apoio técnico. Segundo a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO, 2018), a citricultura abrange cerca de 11.000 produtores de laranja no Estado, ocupando uma área de 47.700 ha.

2.2. A EVOLUÇÃO DAS ÁREAS PRODUTORAS, DA PRODUÇÃO, DA PRODUTIVIDADE E DO VALOR DA PRODUÇÃO DA LARANJA

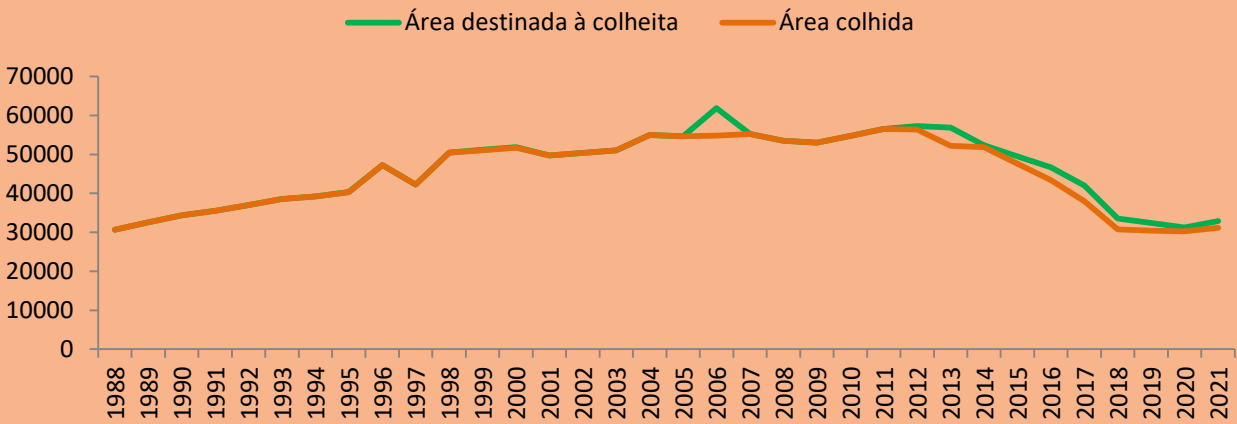
A série de dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), de 1988 até 2019, mostra pequenas variações na área destinada à colheita da laranja, em Sergipe, até 2012, ano no qual se inicia sua diminuição, sendo que no ano de 2019, a área plantada regrediu ao patamar do ano de 1989. Mesmo assim, os valores de 2019, colocaram Sergipe na quarta posição no ranking nacional de maior área destinada à colheita da laranja, e a segunda, no regional, perdendo para a Bahia (Figura 2).

Em 2006, ocorreram os primeiros sinais de uma crise na cultura, quando a área colhida não correspondeu à área destinada à colheita, fato que se torna frequente a partir de 2012 e com previsão de continuidade para 2020 e 2021. A redução da área destinada à colheita é analisada por Andrade (2019), que aponta como principais causas: os pomares de laranja velhos,



a dificuldade de apoio técnico dos produtores e o início da diversificação das culturas. De acordo com Vasconcelos (2015, p.39), a laranja não é monocultura, reunindo mandioca, milho, fumo, maracujá, acerola, amendoim, dentre outras.

Figura 2 – Evolução da área destinada à colheita e a área colhida da laranja (ha) - Sergipe – 1988 a 2021.



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1988 a 2020 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2020 e 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A análise da variação de área destinada à colheita de laranja nas últimas três décadas mostrou que o evento ocorreu tanto no contexto Nacional, quanto nos seis estados com as maiores áreas destinadas à produção de laranja (Tabela 4). Em 2009, observou-se uma maior redução de área nos estados de Minas Gerais (-29%) e de São Paulo (-27%), por problemas climáticos e de propagação de pragas e doenças, segundo o IBGE (2010). Já na última década analisada, Sergipe apresentou uma redução de 41% de área destinada à colheita da laranja, São Paulo, de 36%, e o Rio Grande do Sul, de 21%.

Tabela 4 – Variação da área destinada à colheita da laranja (ha) nas últimas décadas no Brasil e nos seis estados maiores produtores (%) – 1989 a 2020

Ente Federado	1989	1999	Variação 1999-1989 (%)	2009	Variação 2009-1999 (%)	2020	Variação 2020-2009 (%)
Brasil	883.759	1.029.832	17	802.528	-22	545.637	-32
São Paulo	698.580	776.690	11	566.652	-27	362.764	-36
Bahia	27.920	49.470	77	55.755	13	49.332	-12
Minas Gerais	33.459	43.327	29	30.549	-29	38.284	25
Sergipe	32.526	51.244	58	53.001	3	31.269	-41
Rio Grande do Sul	24.872	29.444	18	27.182	-8	21.357	-21
Paraná	4.063	13.313	228	20.000	50	20.046	0

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1988 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A análise da variação da área colhida a cada dez anos no âmbito estadual evidencia que a partir de 2009 houve declínio de área colhida em seis Municípios (Boquim, Lagarto, Pedrinhas, Salgado, Umbaúba e Riachão do Dantas), e ampliação da mesma em sete deles, que não se mantiveram até 2020, conforme mostra a Tabela 5. Estância perdeu 69% da área colhida na última década; Boquim, 56%; Riachão do Dantas, 62%; Salgado, 51% e Itabaianinha, 48%. O Município que menos perdeu área colhida na última década foi Umbaúba (-1%). A distribuição espacial da área colhida da laranja nos municípios sergipanos em 1975, 1985, 1995, 2005, 2015 e 2020 pode ser observada na Figura 3, evidenciando, também, a preponderância de Lagarto nessa cultura ao longo do tempo.

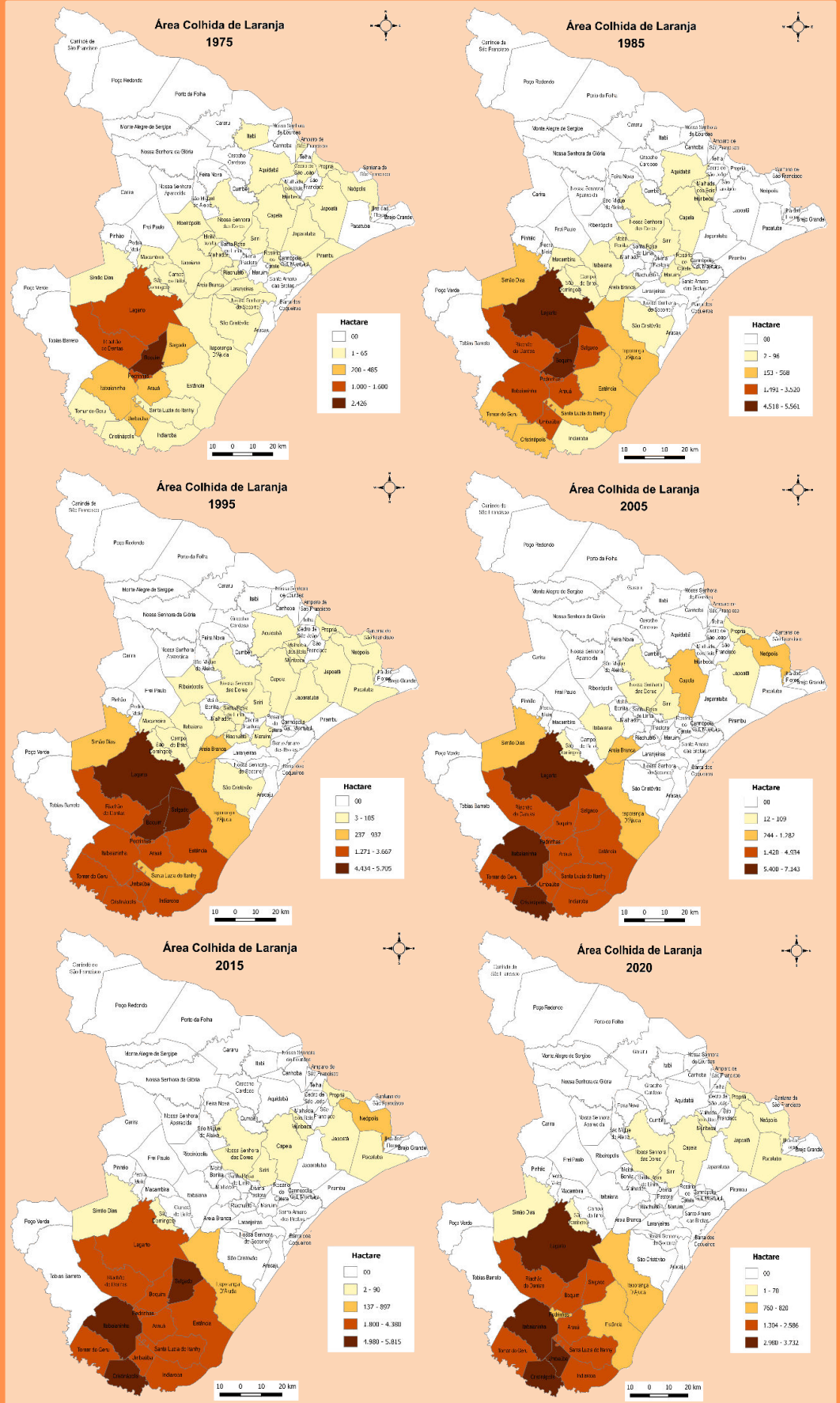
Tabela 5: Variação da área colhida (%) – Sergipe – 1979 e 2020

Municípios	1979	1989	Var. (%) 1979 - 1989	1999	Var. (%) 1989 - 1999	2009	Var. (%) 1999 - 2009	2020	Var. (%) 2009 - 2020
Araúá	2.171	3.256	50	3.929	21	4.411	12	2.586	-41
Boquim	5.278	5.586	6	5.875	5	4.697	-20	2.069	-56
Cristinápolis	276	1.293	368	5.133	297	6.071	18	3.732	-39
Estância	402	840	109	2.194	161	2.605	19	820	-69
Indiaroba	29	213	634	2.059	867	2.914	42	2.367	-19
Itabaianinha	1.512	3.007	99	5.870	95	6.806	16	3.561	-48
Itaporanga d'Ajuda	208	430	107	797	85	1.196	50	813	-32
Lagarto	2.987	4.881	63	5.910	21	5.110	-14	3.029	-41
Pedrinhas	1.293	1.541	19	1.601	4	1.394	-13	760	-45
Riachão do Dantas	2.016	3.002	49	3.515	17	3.430	-2	1.304	-62
Salgado	2.359	4.220	79	4.704	11	4.379	-7	2.130	-51
Santa Luzia do Itanhy	287	512	78	1.949	281	2.522	29	1.780	-29
Tomar do Geru	99	788	696	2.884	266	3.240	12	2.126	-34
Umbaúba	1.255	2.500	99	3.085	23	2.995	-3	2.980	-1

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1979 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.



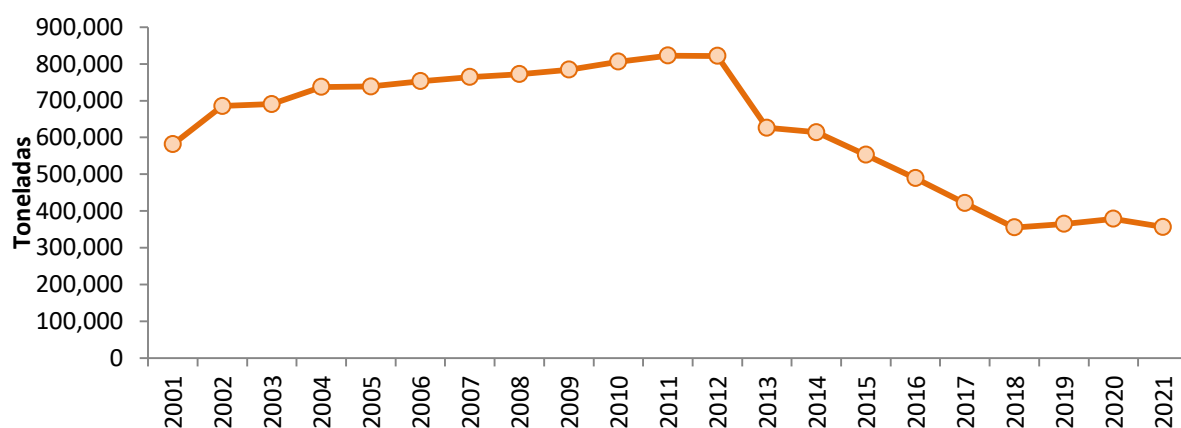
Figura 3 –Área colhida da laranja - Sergipe – 1975, 1985, 1995, 2005, 2015 e 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1975, 1985, 1995, 2005, 2015 e 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

No que diz respeito à quantidade produzida, cabe destacar que até 2000 a unidade de medida da laranja era mil frutos. A partir de 2001, passa a ser expressa em toneladas. Desse modo, a evolução da quantidade produzida será analisada a partir de 2001, que apresenta leve tendência de crescimento até 2012, quando ocorre a queda da quantidade produzida, coincidindo com a redução da área plantada e da área colhida (Figura 4). Cabe ressaltar que, em 2020, Sergipe ocupou a sexta posição no *ranking* nacional da quantidade produzida de laranja (toneladas), perdendo posição em quantidade produzida para o estado do Pará, e a segunda posição no contexto regional, atrás da Bahia.

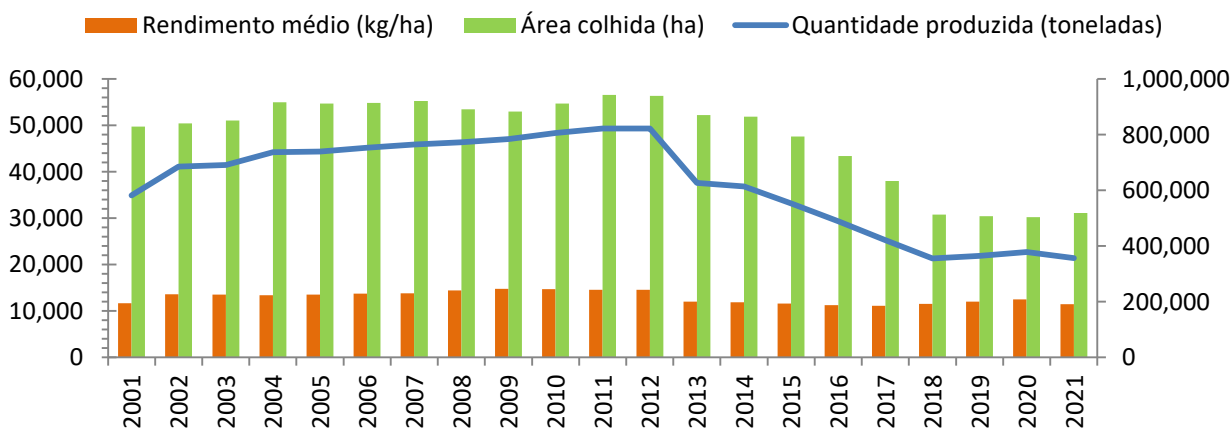
Figura 4 – Evolução da quantidade produzida da laranja (t) - Sergipe – 2001 a 2021.



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1979 a 2020 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A análise combinada da área colhida, da produtividade e da quantidade produzida evidencia carências nos pomares sergipanos, refletindo na quantidade produzida (Figura 5).

Figura 5 – Evolução da quantidade produzida da laranja (t) e da produtividade (kg/ha) -Sergipe – 2001 a 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe

No contexto nacional, a análise da variação da quantidade produzida nas últimas décadas e nos seis estados com histórico de produção de laranja evidenciou: crescimento da produção de laranja (toneladas), especialmente no Paraná, obtendo o maior percentual entre 2001 e 2010 (94%); queda de mais de 50%, em Sergipe, e de 40%, na Bahia entre 2010 e 2020, e aumento de mais de 20% em Minas Gerais, no mesmo período; reduções menores que 10%, entre 2010 e 2020, em São Paulo e no Paraná (Tabela 6). São Paulo, em 2020, respondeu por 78% de toda produção nacional (Figura 6).

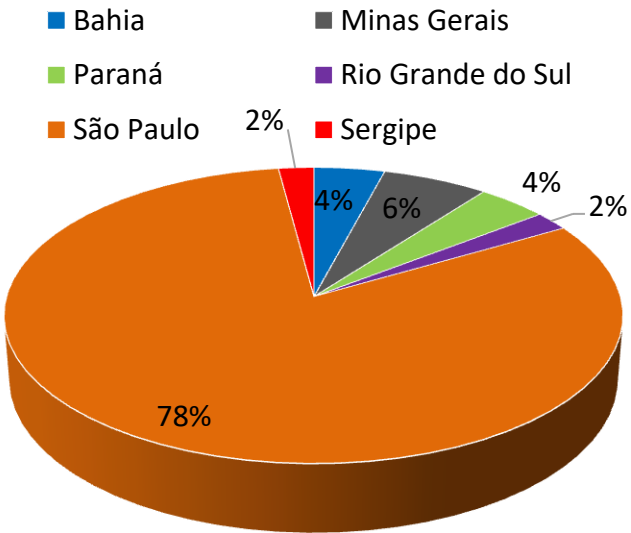
Tabela 6: Variação da quantidade produzida de laranja nos principais estados produtores (%) – Brasil – 2001 e 2020

Entes Federados	Quantidade produzida (Toneladas)		Var. (%) 2001/2010	Quantidade produzida (ton.)	Var. (%) 2010/2020
	2001	2010		2020	
Brasil	16.983.436	18.503.139	9	16.707.897	-10
Bahia	865.380	987.813	14	595.404	-40
Minas Gerais	575.590	816.875	42	997.008	22
Paraná	302.306	587.740	94	585.721	0
Rio Grande do Sul	345.723	369.435	7	320.947	-13
São Paulo	13.529.892	14.269.383	5	12.955.120	-9
Sergipe	581.268	805.962	39	378.422	-53

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.



Figura 6 – Participação percentual dos estados na produção nacional de laranja - 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A análise da variação da produção de laranja nos municípios sergipanos revela que na última década se apura queda nesse indicador em todos os municípios de maiores produções, com reduções que variam entre 72%, constatada em Riachão do Dantas, e 24%, em Umbaúba. Somente cinco Municípios tiveram redução menor que 50% na quantidade produzida de laranja na última década (Tabela 7).

Tabela 7 –Variação da produção de laranja nos principais municípios produtores de Sergipe (%) – 2001 a 2020.

Municípios	Quantidade produzida (t)		Var. (%) 2001 - 2010	Quantidade produzida (t)	Var. (%) 2010 - 2020
	2001	2010		2020	
Araúá	57.553	67.935	18	31.032	-54
Boquim	47.214	70.455	49	25.242	-64
Cristinápolis	74.369	91.845	23	50.755	-45
Estância	24.623	32.424	32	10.332	-68
Indiaroba	30.285	44.400	47	28.404	-36
Itabaianinha	70.491	97.510	38	44.869	-54
Itaporanga d'Ajuda	8.960	16.302	82	11.382	-30
Lagarto	48.677	76.650	57	39.377	-49
Pedrinhas	12.779	20.910	64	9.120	-56
Riachão do Dantas	31.556	51.450	63	14.214	-72
Salgado	41.492	75.240	81	26.625	-65
Santa Luzia do Itanhy	26.072	44.847	72	19.580	-56
Tomar do Geru	45.137	53.025	17	25.512	-52
Umbaúba	42.000	51.570	23	39.336	-24

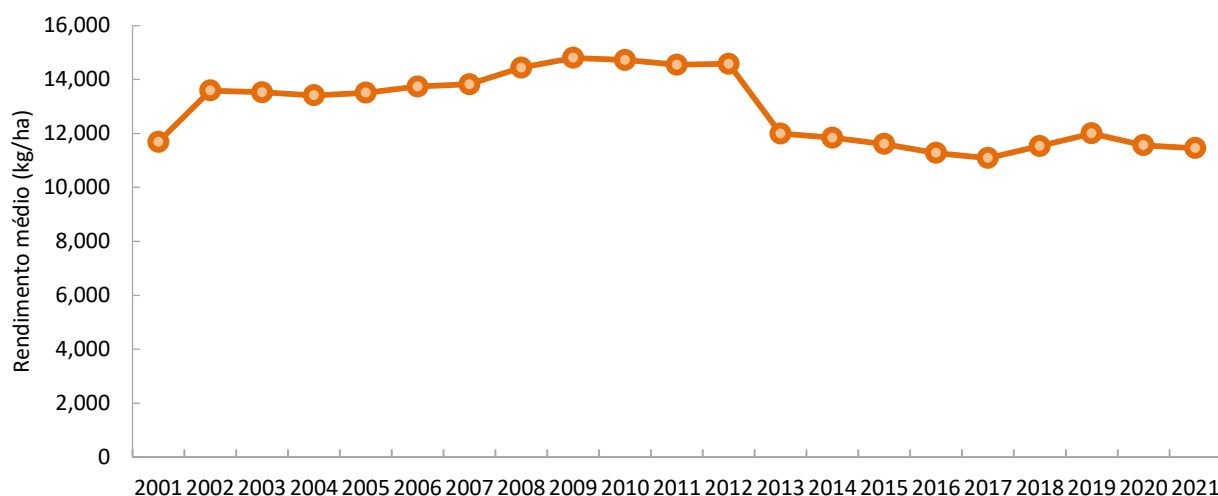
Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A produtividade (Quilogramas por hectare) da laranja em Sergipe, em 2020, ocupou a 15ª posição no *ranking* nacional, resultado do regime pluviométrico, da idade dos pomares e das pragas neles atuando. A média da produtividade da laranja, em 2019, de Sergipe foi de 11,99 t/ha, enquanto a média nos pomares de São Paulo foi de 35,14 t/ha; no Paraná, de 32,92 t/ha, e em Minas Gerais, de 27,00 t/ha. A disparidade de produtividade da laranja entre os estados produtores do Sudeste e do Sul e do Nordeste do Brasil se acentua a partir de 2013.

A análise da evolução desta variável em Sergipe mostra queda a partir de 2012, e uma tendência de manutenção da mesma em 2019, quando apresenta, praticamente, a mesma produtividade de 2013, (Figura 7).



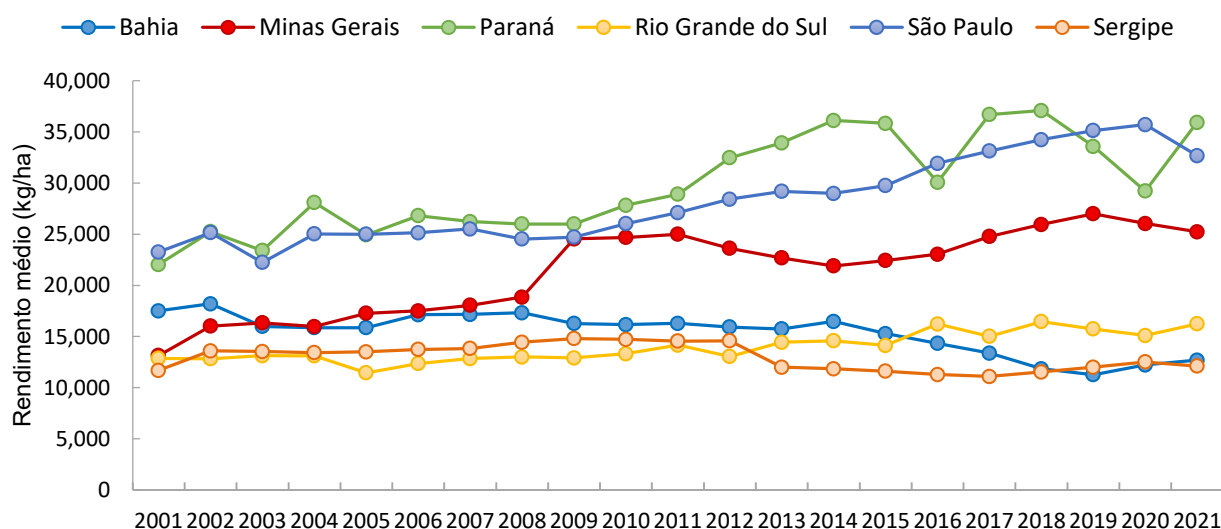
Figura 7 – Evolução do rendimento médio da produção da laranja em Sergipe (Quilogramas por Hectare) – 2001 - 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A comparação da produtividade da laranja, para o período de 2001 a 2021, nos estados maiores produtores, evidenciou que a Bahia e Sergipe decaíram, enquanto o Paraná, São Paulo, Minas Gerais e o Rio Grande do Sul apresentaram leve crescimento, segundo Nogueira (2020), fruto de investimento tecnológico feito no campo, renovação de pomares e o clima favorável à cultura (Figura 8).

Figura 8 – Evolução da produtividade da laranja nos estados maiores produtores (Quilogramas por Hectare).



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A variação da produtividade obtida nas duas últimas décadas confirma o declínio desde 2010 nos pomares baianos e sergipanos, permanecendo em declínio em 2020. A média da produtividade da laranja em Sergipe, em 2010, era de 14 t/ha e, em 2020, foi de 12 t/ha (Tabela 8). Estados com tecnologias adequadas a produtividade média esperada, para 2021, pode chegar a 35 t/ha (Paraná), 28 t/ha (São Paulo) e 26 t/ha (Minas Gerais). Martins; Theodoro; Carvalho (2015) afirmaram que a baixa produtividade dos pomares de laranja nos estados nordestinos está associada principalmente à incidência de problemas fitossanitários, com significativos reflexos nos custos de produção; ao nível tecnológico empregado; a falta de investimentos e a estreita base genética das plantas.

Tabela 8 – Variação da produtividade da laranja nos principais estados produtores (%) – 2001 a 2020

Estados	Quantidade produzida (kg)/ hectare		Var. (%) 2001 - 2010	Quantidade produzida (kg) / hectare	
	2001	2010		2020	Var. (%) 2010 - 2020
Sergipe	11.688	14.725	26	12.519	-15
Bahia	17.500	16.154	-8	12.218	-24
Minas Gerais	13.137	24.684	88	26.042	6
São Paulo	23.267	26.034	12	35.719	37
Paraná	22.046	27.835	26	29.220	5
Rio Grande do Sul	12.866	13.306	3	15.088	13

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Quanto à produtividade da laranja (kg/ha) nos municípios sergipanos, constata-se que cinco deles (Boquim, Lagarto, Pedrinhas, Riachão do Dantas e Salgado) apresentaram variação superior a 50% em 2010, em relação aos rendimentos médios obtidos em 2001; Tomar do Geru tem queda da produtividade da laranja desde 2010, acentuando-se em 2020; dos cinco municípios com os maiores aumentos no rendimento médio, em 2010, Lagarto foi o que obteve menor queda na produtividade, em 2020. Itaporanga d'Ajuda e Estância foram os municípios que mantiveram variação positiva nos rendimentos médios da produção da laranja, em todo período de análise (Tabela 9).



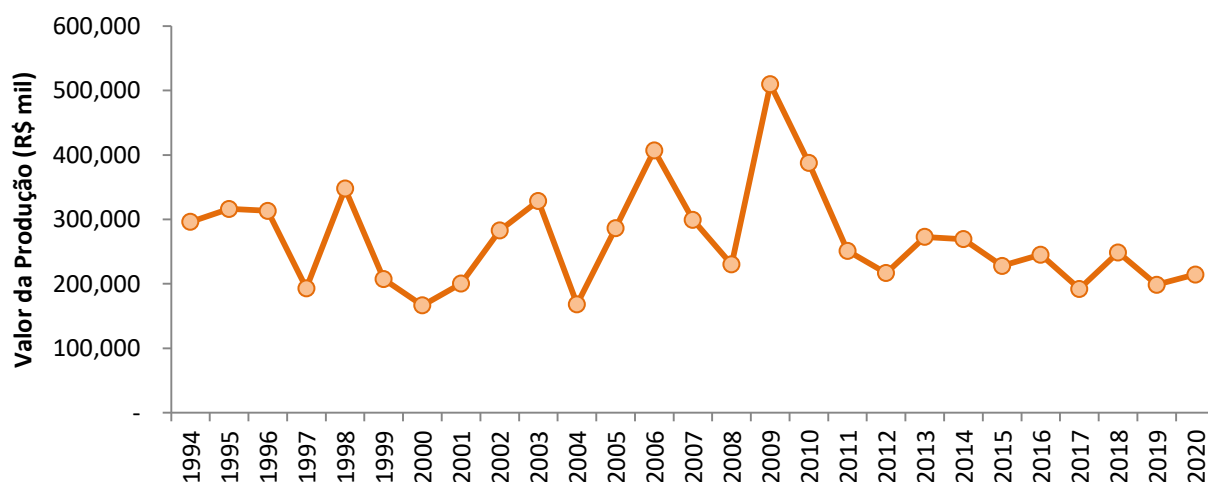
Tabela 9 - Variação da produtividade da laranja (%) - Sergipe – 2001 a 2020

Municípios	Quantidade produzida (t) / hectare		Var. (%) 2001 - 2010	Quantidade produzida (t) / hectare		Var. (%) 2010 - 2020
	2001	2010		2020		
Araué	14.592	15.000	3	12.000	-20	
Boquim	9.199	15.000	63	12.200	-19	
Cristinápolis	14.277	15.000	5	13.600	-9	
Estância	10.924	12.000	10	12.600	5	
Indiaroba	13.709	15.000	9	12.000	-20	
Itabaianinha	12.136	14.000	15	12.600	-10	
Itaporanga d'Ajuda	10.900	13.000	19	14.000	8	
Lagarto	9.199	15.000	63	13.000	-13	
Pedrinhas	9.200	15.000	63	12.000	-20	
Riachão do Dantas	9.200	15.000	63	10.900	-27	
Salgado	9.200	15.000	63	12.500	-17	
Santa Luzia do Itanhhy	13.062	16.500	26	11.000	-33	
Tomar do Geru	15.316	15.000	-2	12.000	-20	
Umbaúba	13.517	15.000	11	13.200	-12	

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2001 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

O valor bruto da produção da laranja em Sergipe, em 2020, foi de R\$ 214,4 milhões, representando 14,5% do valor da produção total agrícola (lavouras temporárias e permanentes) do estado. Vale ressaltar que o valor da produção da laranja é regido pelo mercado, fato que proporciona grandes variações desse indicador ao longo dos anos, conforme revela a Figura 9. Ademais, no conjunto da produção total agrícola estadual, o percentual do valor da produção da laranja também sofre interferências do valor da produção do milho.

Figura 9 – Evolução do valor real da produção da laranja (Mil Reais) - Sergipe - 1994 a 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1994 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

No ranking do valor real da produção da laranja, em 2020, Sergipe ocupou a sexta posição no contexto nacional e a segunda, no regional. Analisando o valor real da produção (Mil reais) da laranja das últimas décadas, verifica-se oscilação do mesmo nos estados, com destaque ao crescimento do valor real obtido pelo Paraná em 2020 (Tabela 10).

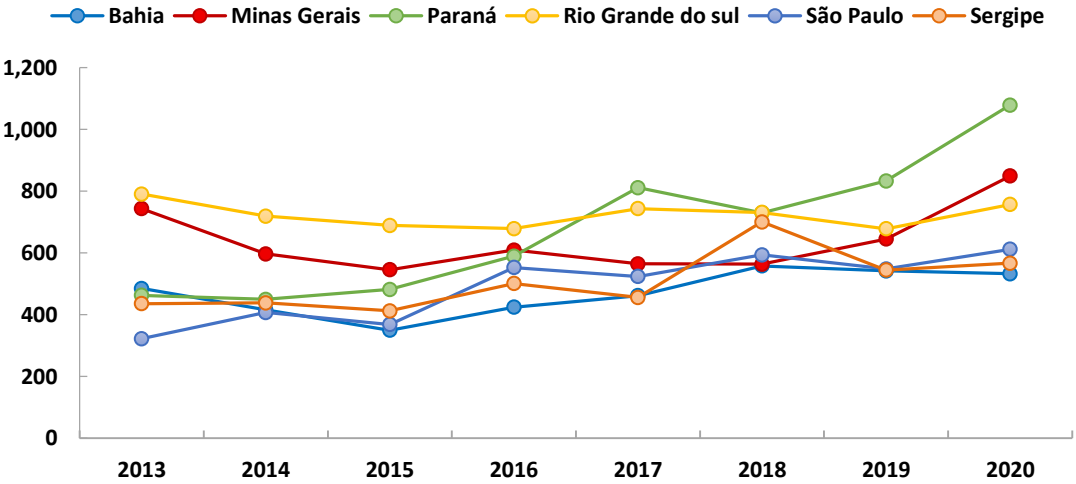
Tabela 10 – Valor real da produção de laranja nos principais estados produtores (R\$ mil). - 1994, 2000, 2010 e 2020

Anos	Valor Real da Produção (R\$ mil)					
	Bahia	Minas Gerais	Paraná	Rio Grande do Sul	São Paulo	Sergipe
1994	710.227,22	340.894,20	124.599,06	294.331,79	9.751.598,47	283.325,75
2000	237.342,40	407.898,47	142.421,87	259.651,91	2.019.202,35	159.456,62
2010	493.342,35	756.365,92	299.371,12	339.770,97	7.529.910,54	371.172,17
2020	317.265,00	846.760,00	631.927,00	243.001,00	7.925.046,00	214.496,00

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1994 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Outra variável importante para a tomada de decisão sobre a cadeia produtiva da laranja diz respeito ao custo de produção (R\$/ton.) da laranja. Na perspectiva de uma análise comparativa, calcularam-se os custos médios reais da produção da laranja para o período de 2013 a 2020 nos estados maiores produtores. Os dados demonstraram uma tendência de aumento em todos os estados, sendo maior no Paraná e com menor variação no Rio grande do Sul (Figura 10).

Figura 10 – Evolução do custo médio real da produção da tonelada da laranja nos estados maiores produtores (valor produzido R\$/ton.) - 2013 a 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2013 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

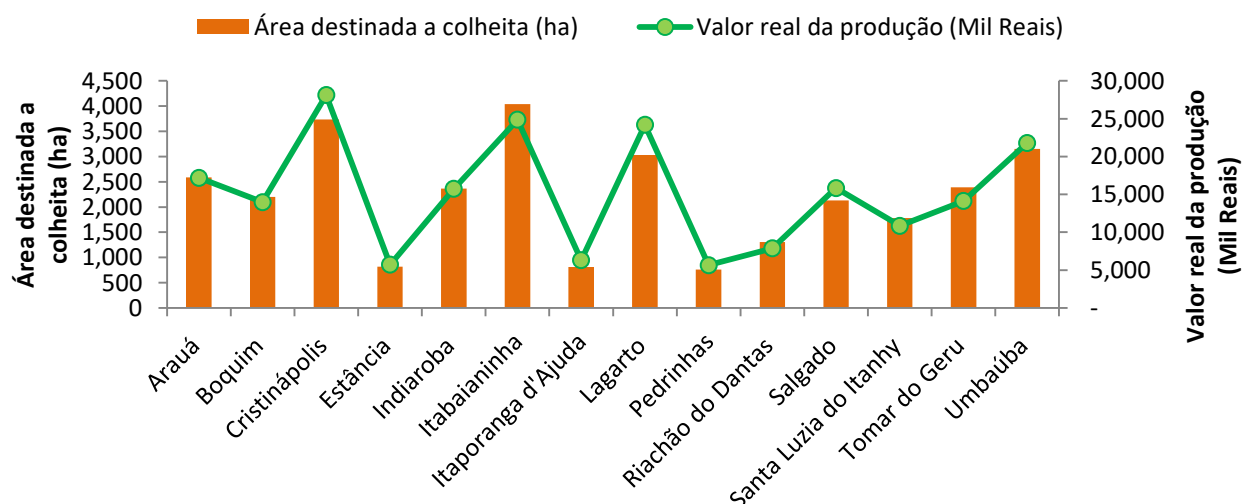
No contexto dos municípios sergipanos, apura-se que, seis deles obtiveram em 2020, valor real da produção menor que aquela de 2015, haja vista a redução da área colhida e da quantidade produzida, com variações acima de 50%, como já demonstrada nas Tabelas 5 e 7. Entretanto, oito municípios conseguiram aumentar o valor real da produção, a exemplo de Umbaúba, Cristinápolis, Itabaianinha e Lagarto (Tabela 11), não ratificando a relação direta deste apenas com a área plantada, haja vista a interferência, mais significativa na formação dos preços, de outros fatores como as condições climáticas e o mercado (Figura 11).

Tabela 11: Valor real da produção da laranja nos principais municípios produtores (R\$ mil) - Sergipe – 1995 a 2020

Municípios	1995	2000	2005	2010	2015	2020
Araúá	5.483,58	3.993,14	12.963,85	21.216,61	17.514,42	17.192,00
Boquim	17.863,54	9.133,47	15.715,39	22.818,67	23.093,69	13.984,00
Cristinápolis	3.677,07	5.300,88	15.858,73	28.684,41	20.299,87	28.118,00
Estância	2.460,46	1.693,59	5.765,25	10.125,95	7.502,45	5.724,00
Indiaroba	1.912,78	2.238,70	8.462,89	14.380,38	9.378,58	15.736,00
Itabaianunha	5.621,18	5.259,45	20.088,95	31.580,85	20.057,39	24.857,00
Itaporanga d'Ajuda	979,55	687,53	3.184,00	5.279,28	3.299,70	6.306,00
Lagarto	17.206,87	10.979,84	17.200,20	24.825,59	21.061,83	24.177,00
Pedrinhas	4.941,35	2.482,12	4.523,01	6.771,46	8.418,04	5.654,00
Riachão do Dantas	10.396,33	6.010,43	11.148,27	16.663,75	9.132,96	7.875,00
Salgado	13.884,02	7.362,19	10.819,95	24.368,68	17.425,57	15.842,00
Santa Luzia do Itanhy	1.352,84	1.706,54	7.660,46	14.005,60	9.070,25	10.847,00
Tomar do Geru	2.190,71	2.946,95	9.586,29	17.173,86	11.198,27	14.134,00
Umbaúba	5.322,82	2.915,87	10.256,41	16.105,05	12.393,98	21.792,00

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 1994 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Figura 11: Relação entre o valor real da produção e a área destinada à colheita da laranja nos principais municípios produtores (Mil R\$/ha) - Sergipe - 2020



Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

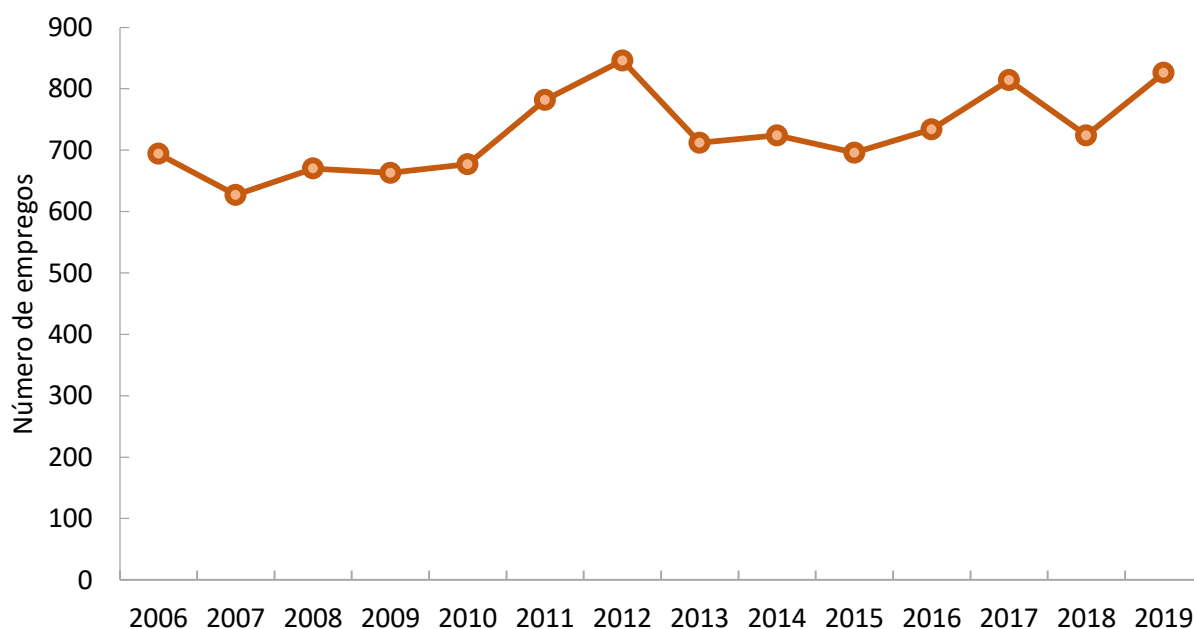
De acordo com a EMBRAPA (2015), as principais dificuldades na produção de citros em Sergipe relacionam-se: à saturação de mercado; aos períodos de seca; à produtividade e longevidade dos pomares, que acabam por descapitalizar principalmente os pequenos produtores; e à capacidade de investimento em tecnologia de produção destes.

2.3. MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO CULTIVO DA LARANJA EM SERGIPE

A citricultura em Sergipe, de base familiar, não se constitui em uma atividade geradora de empregos formais. Para Vidal (2019), grande parte dos empregos gerados pela citricultura no Nordeste é temporário e informal, uma vez que a atividade é desenvolvida por pequenos e médios produtores, cuja força de trabalho é basicamente familiar.

No que concerne ao emprego, é importante esclarecer que a colheita da laranja demanda mão de obra para além daquela do grupo familiar. Em entrevista realizada com um produtor de Boquim, em setembro de 2021, constatou-se que durante a colheita da laranja é firmado contrato com empresa prestadora dos serviços, responsável pela contratação dos trabalhadores. Os serviços duram cerca de quatro meses, geralmente entre maio e agosto e entre novembro e fevereiro. De acordo com a RAIS, constata-se uma tendência de aumento de empregos formais, nos últimos anos, no cultivo da laranja (Figura 12).

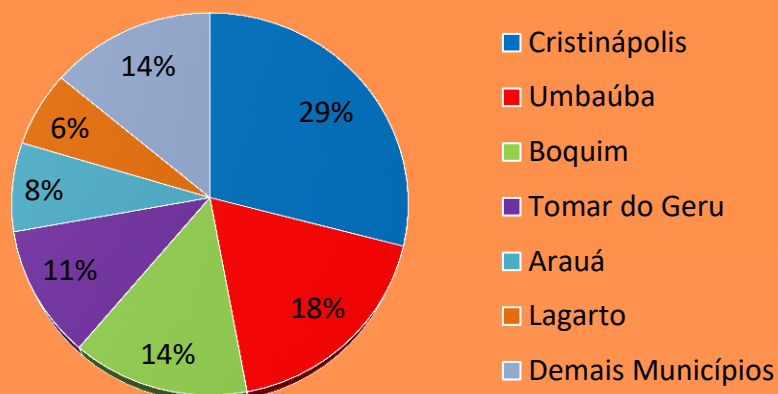
Figura 12: Evolução do número de empregos formais no cultivo da laranja - Sergipe – 2006 a 2019.



Fonte: Ministério da Economia, RAIS, 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A distribuição desses empregos formais é maior em Cristinápolis, Umbaúba e Boquim (Figura 13), possivelmente, municípios com sedes de empresas prestadoras dos serviços de colheita da laranja.

Figura 13 – Distribuição percentual dos empregos formais no cultivo da laranja



Fonte: Ministério da Economia, RAIS, 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.



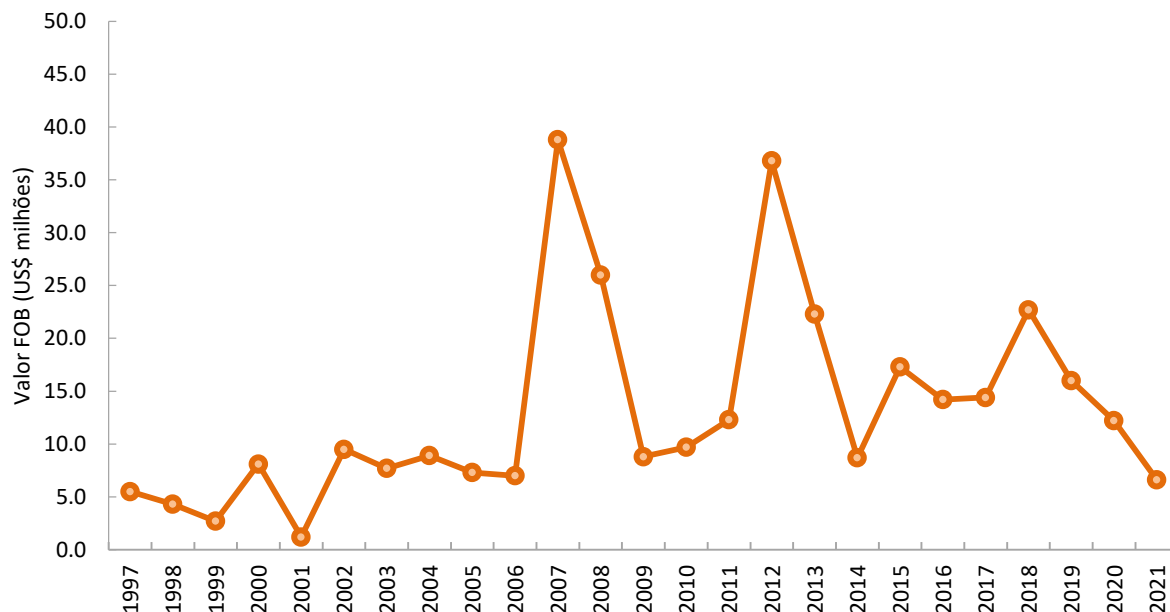
2.4. UNIDADES AGROINDUSTRIAIS

O Brasil é o principal produtor de laranja e exportador de suco concentrado e congelado, principal produto agroindustrial da laranja, do qual o país desfruta de reconhecida vantagem competitiva, segundo o Relatório Atual (July 2021) do USDA.

No contexto estadual, os sucos de laranjas, concentrados, não fermentados e o óleo essencial de laranja são dois dos principais produtos de exportação, ambos sujeitos às variações do mercado. Assim, os valores obtidos com as exportações dos sucos de laranjas das safras 2007/2008, segundo o Relatório da USDA (July 2010), decorreram da estabilidade do comércio nos Estados Unidos, permitindo o aumento na produção do Brasil para atender a uma demanda mundial mais alta, conseqüentemente, favorecendo também às exportações de Sergipe. Na safra 2012/13 ocorreram às maiores exportações dos sucos no

Brasil e na safra 2018/2019 o clima favorável à floração e frutificação no mundo garantiu a estabilidade de todos os estados produtores, inclusive Sergipe (Figura 14).

Figura 14: Evolução dos valores (Milhões US\$) das exportações do suco de laranja concentrado e congelado - Sergipe – 1997 a 2021



Fonte: Ministério da Economia/ComexStat, 1997 a 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Para a produção de sucos concentrados integrais e congelados, e do óleo essencial de laranja Sergipe dispõe de um parque industrial de três unidades, sendo duas localizadas em Estância, em funcionamento, e uma em Boquim, que funcionou até 2020. A Tropfruit Nordeste S/A, com capacidade de produção de sucos cítricos de 300.000 toneladas/ano, atende 30% da capacidade de processamento com frutos de pomares de um de seus sócios e completando com fornecedores cadastrados tanto de Sergipe como da Bahia e de outros estados do Nordeste. A Tropfruit Nordeste exporta suco concentrado e congelado, segundo sua página na *web*.

A Maratá Sucos, também localizada no Distrito Industrial de Estância, iniciou suas atividades no ano 2000, contando com uma das mais modernas plantas de extração dos sucos concentrados e congelados de laranja e frutas tropicais além de outros derivados cítricos. A Maratá Sucos atende a grandes, médios e pequenos engarrafadores ao redor do mundo, especialmente: Holanda, França, Inglaterra, Itália, Alemanha, Espanha, Áustria, Ucrânia, Turquia e Israel, de acordo com o site da empresa.

Quanto à aquisição das laranja para o processamento, Andrade (2019, p. 164) cita:

Em entrevista com o gerente da Maratá, este afirmou que a laranja comprada no estado é pouca, cerca de 80% é proveniente do estado da Bahia, em especial do município de Rio Real. Mencionou também sobre o potencial de crescimento da citricultura em Inhambupe, principalmente pela abundância em água subterrânea que fora descoberto e que o plantio com irrigação neste município baiano irá torná-lo um grande potencial citricultor.

O valor das exportações dos sucos de laranjas e dos derivados de laranjas do estado apresentou variações ao longo dos anos, quedas expressivas desde 2019. Na comparação entre 2020 e 2021, houve queda de 46% Sucos de laranjas, congelados e de 66% outros sucos de laranja, em contra partida teve aumento de 56% do óleo essencial de laranja (Tabela 12).

Tabela 12 – Valor das exportações dos sucos e derivados de laranjas (mil US\$) - Sergipe - 2010 e 2021

Sucos e derivados da laranja	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Var. (%) anual
Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	9.692	12.307	36.862	22.278	8.698	17.283	14.214	14.414	22.746	15.997	12.180	6.590	-46
Óleo essencial de laranja	453	2.058	1.836	2.408	661	1.470	2.131	2.673	1.511	1.324	1.326	2.074	56
Outros sucos de laranjas, não fermentados	0	9.101	9.883	832	544	1.586	578	164	1.245	374	380	128	-66

Fonte: Ministério da Economia/ComexStat, 2010 a 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

2.5. MERCADO INTERNO

A comercialização da laranja em Sergipe tem se mostrado um dos grandes gargalos da cadeia produtiva da citricultura. De acordo com a EMBRAPA (2016),

O caso de Sergipe segue uma tendência semelhante de desequilíbrio entre os elos, a produção do fruto *in natura* vem se fragilizando acentuadamente, se comparada às outras etapas, na distribuição da renda gerada ao longo da cadeia produtiva da

citricultura, tais como a fabricação de insumos e implementos, processamento do fruto e finalmente a comercialização ao consumidor final. A estrutura de mercado característica da etapa processamento do fruto, com grau elevado de concentração, integração vertical e privilégio de informações de mercado, implica em transformar o dono do estabelecimento rural em mero tomador de preço, pressionando suas margens de lucratividade para baixo e lhe imputando todos os riscos de variações de preço na indústria.

Para Martins; Teodoro; Carvalho (2015), a produção da laranja do Sul e Centro-Sul de Sergipe e áreas adjacentes ao Norte da Bahia abastece todo Nordeste, com destaque para os estados de Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. A maioria dos citricultores em mercados comercializa suas frutas via atravessadores/ intermediários, seguidos da indústria de sucos e venda direta e feiras livres.

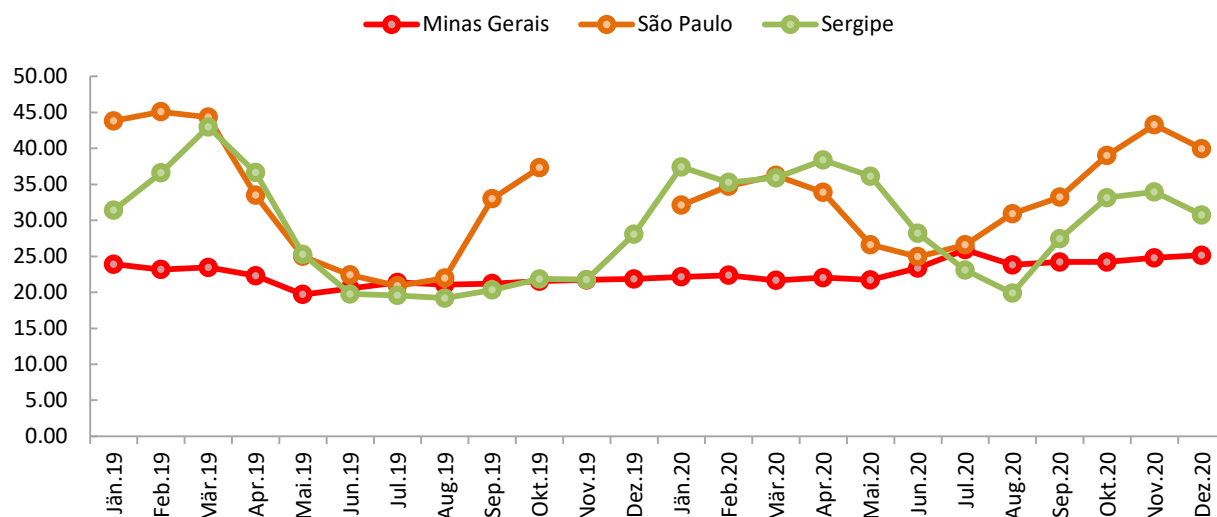
O papel do atravessador/intermediário na comercialização dos produtos dos camponeses ou pequenos produtores, na maioria das vezes, é de viabilizar o processo. Em geral, são caminhoneiros ou proprietários de armazéns que coletam a mercadoria nas áreas de produção. A venda da laranja diretamente às agroindústrias, necessita de cadastro de fornecedor e da entrega da mercadoria nessas unidades, inviabilizando a comercialização dos pequenos produtores descapitalizados.

Segundo Vidal (2019), o preço da laranja é estabelecido pela agroindústria e sofre influência direta dos estoques de sucos de laranjas. Assim, os altos estoques destes dificultam a comercialização dos frutos, especialmente, pelos pequenos produtores.

A afirmativa de Vidal (2019) é confirmada com o resultado da análise dos preços médios mensais de mercado da laranja (caixa de 40,8 kg), comercializados pelos produtores, nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Sergipe, segundo dados da CONAB dos anos de 2019 e 2020 (Figura 15). A variação dos preços em São Paulo e Sergipe ocorre, praticamente, nos mesmos períodos.



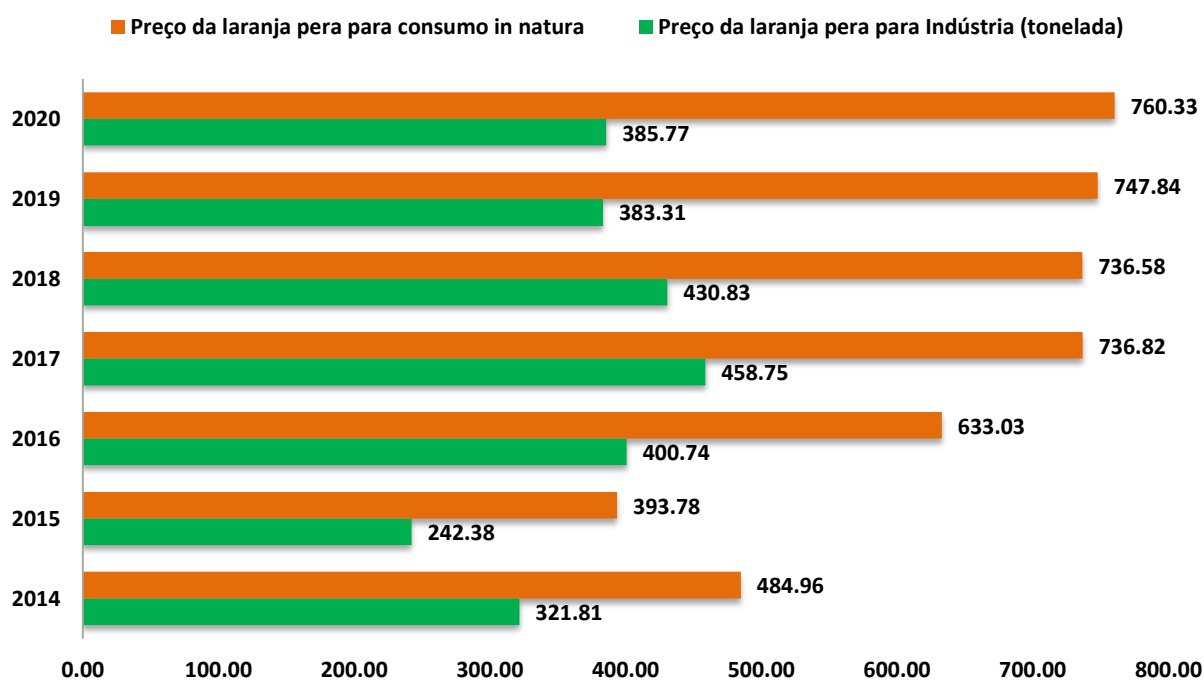
Figura 15 – Evolução dos valores (R\$) reais médios mensais da caixa de laranja (40,8 kg), no produtor, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Sergipe - 2019 e 2020



Fonte: CONAB, 2010 a 2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

De acordo com os dados da EMDAGRO, a comercialização da laranja (tonelada) pelos produtores com as indústrias e com os intermediários, para o consumo *in natura*, apresenta tendência crescente nos preços reais médios anuais praticados na última década (Figura 16).

Figura 16 – Evolução dos preços (R\$) reais médios anuais da tonelada da laranja comercializada pelos produtores sergipanos – 2014 a 2021



Fonte: EMDAGRO. Estatísticas Agropecuárias, 2014 a 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Andrade (2019, p. 94), analisando o mercado interno da laranja, a comercialização via intermediários e indústrias de sucos de laranjas, afirma que em Sergipe é menos perceptível a territorialização do capital na citricultura e mais nítido a monopolização da circulação dos produtos, vista através de uma comercialização totalmente atrelada a intermediários ou agentes hegemônicos.

Tal situação tem requerido apoio da EMDAGRO na comercialização dos frutos, uma vez que predomina no estado, o consumo da fruta *in natura*. De acordo com o Relatório de Atividades desta, de 2018, o apoio à citricultura contou com a assistência a 1.182 pequenos produtores (10% do total); a produção de 229.001 mudas em 27 viveiros; a comercialização em feiras livres, pontos de vendas, CEASA, Mercado Central, supermercados, pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e compra direta pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Em 2019, o Relatório de Atividades da EMDAGRO cita que Sergipe havia recebido do MAPA certificado de reconhecimento de área livre de pragas na citricultura (do Greening, da pinta preta, mosca da carambola e do Cancro cítrico), assegurando o comércio livre entre outros estados.

O mercado interno da laranja e, principalmente do suco de laranja, padece, ainda, com a concorrência crescente de produtos similares. Vasconcelos (2015, p.450) descreve que:

Muito se tem comentado sobre a crise da citricultura, sofrida em âmbito nacional e estadual, especialmente ocasionada pela crise financeira mundial que repercutiu fortemente na redução do mercado para o suco concentrado, principal produto do complexo da laranja. Contudo, para vários analistas, a tendência de perda de mercado do suco de laranja faz-se pela crescente penetração de outros produtos similares, tais como polpas de outras frutas, sucos prontos, refrescos, refrigerantes e águas com sabor. Há dez anos o suco de laranja concentrado representava 53% do total de sucos vendidos no mundo; ultimamente, representa menos de 40%.

3. CENÁRIO DA PRODUÇÃO DE LARANJA NO MUNDO

O Brasil é o maior produtor de laranja do mundo e deve responder por três quartos das exportações globais de suco em 2020/2021, tendo como o principal mercado a União Europeia (USDA, 2021).

Para a USDA (2021), o crescimento da produção global de laranja para 2020/21 é estimada em 2,5 milhões de toneladas em relação ao ano anterior, para 48,6 milhões, já que o clima favorável leva a uma safra maior no Brasil (7%) e no México (quase 60%). Espera-se que a maior parte da produção seja para o processamento, deixando o consumo e as exportações da laranja *in natura* estagnados, uma vez que há aumento da oferta.

Os maiores produtores de laranja do mundo são: Brasil, China, União Europeia, Estados Unidos, México, Egito, África do Sul, Turquia e o Marrocos (Tabela 13). A análise da produção de laranja das duas últimas safras mostra queda da produção na Turquia (-20%) e nos Estados Unidos (-14%).

Tabela 13: Produção Mundial de laranja (mil toneladas)

Safra/Países	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Variação (%) 2020/2021 - 2019/2020
Brasil	20.890	15.953	19.298	14.870	16.932	14
China	7.000	7.300	7.200	7.400	7.500	1
União europeia	6.739	6.270	6.800	6.205	6.556	6
Estados Unidos	4.616	3.515	4.923	4.766	4.113	-14
México	4.630	4.737	4.716	2.530	4.010	58
Egito	3.000	3.120	3.600	3.200	3.400	6
África do sul	1.363	1.586	1.590	1.620	1.700	5
Turquia	1.850	1.905	1.900	1.700	1.360	-20
Marrocos	1.037	1.021	1.183	806	1.100	36
Outros	2.734	2.867	3.031	2.953	2.690	-9
Total	53.859	48.274	54.241	46.050	49.361	7

Fonte: USDA, Relatório Atual, July 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe

Segundo o Relatório Atual da USDA (2021), a produção global de suco de laranja para 2020/21 é estimada para 1,6 milhão de toneladas (65 graus brix). Com mais laranjas disponíveis para processamento, o crescimento da produção no Brasil e no México deve mais do que compensar o declínio nos EUA (Tabela 14). Estima-se que o consumo continue em declínio no longo prazo, embora o comércio deva ser estimulado com o crescimento das exportações do Brasil e do México. De acordo com o Relatório Atual da USDA (July 2021), o Brasil continua sendo o maior produtor e deve responder por três quartos das exportações globais de suco de laranja, em 2021 (Figura 17).

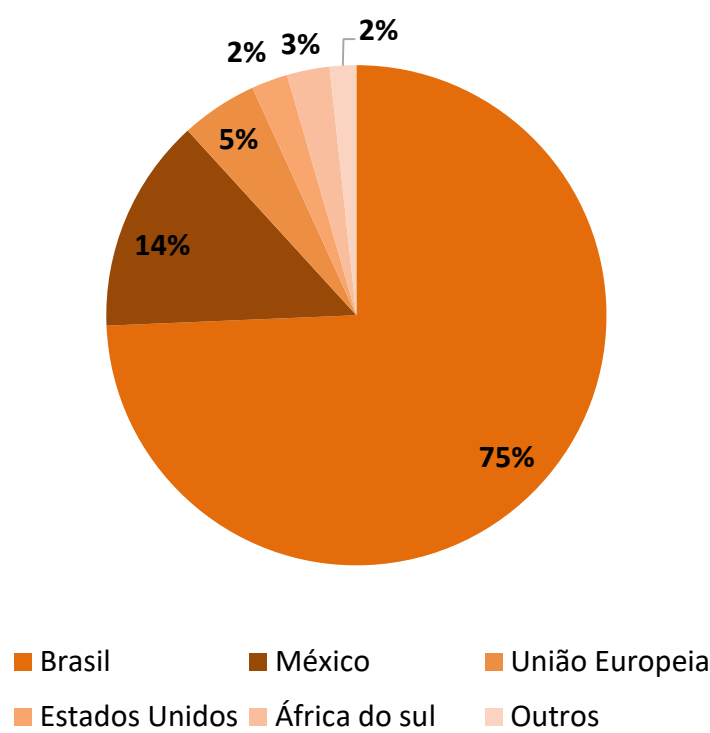
Tabela 14 – Produção Mundial de suco de laranja (Mil toneladas)

Safras/Países	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Variação (%) 2020/2019 - 2021/2020
Brasil	1.447	1.004	1.324	938	1.157	23
Estados Unidos	303	187	329	297	250	-16
México	210	190	220	90	200	122
União Europeia	116	89	101	72	88	22
África do sul	19	49	63	49	52	6
China	45	44	40	31	31	0
Austrália	17	17	16	16	17	6
Outros	18	17	18	16	17	6
Total	2.175	1.597	2.111	1.509	1.812	20

Fonte: USDA, Relatório Atual, July 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe



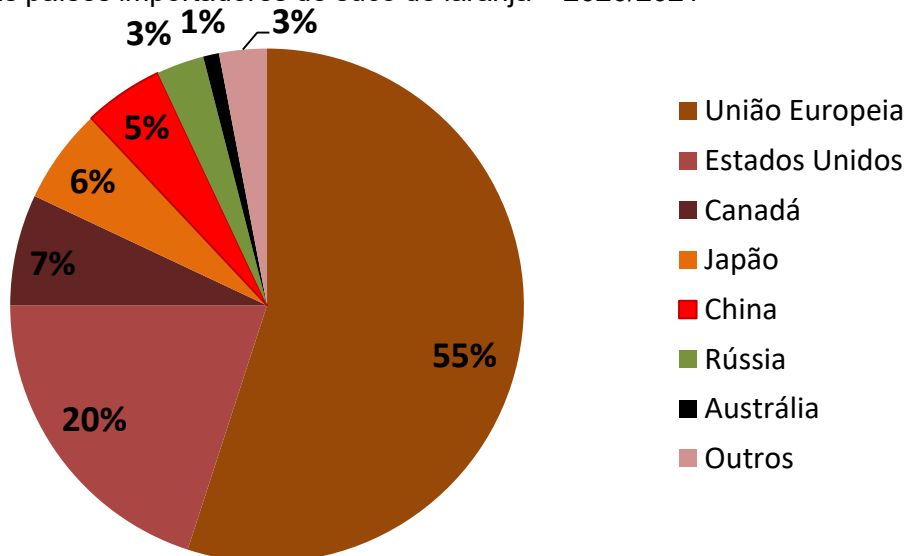
Figura 17: Principais países exportadores de suco de laranja – safra 2020/2021



Fonte: USDA, Relatório Atual, July 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe

Em relação às importações do suco de laranja, os principais importadores são os países que compõem a União Europeia com 55% da produção total da safra 2020/2021, seguidos pelos Estados Unidos com 20% (Figura 18).

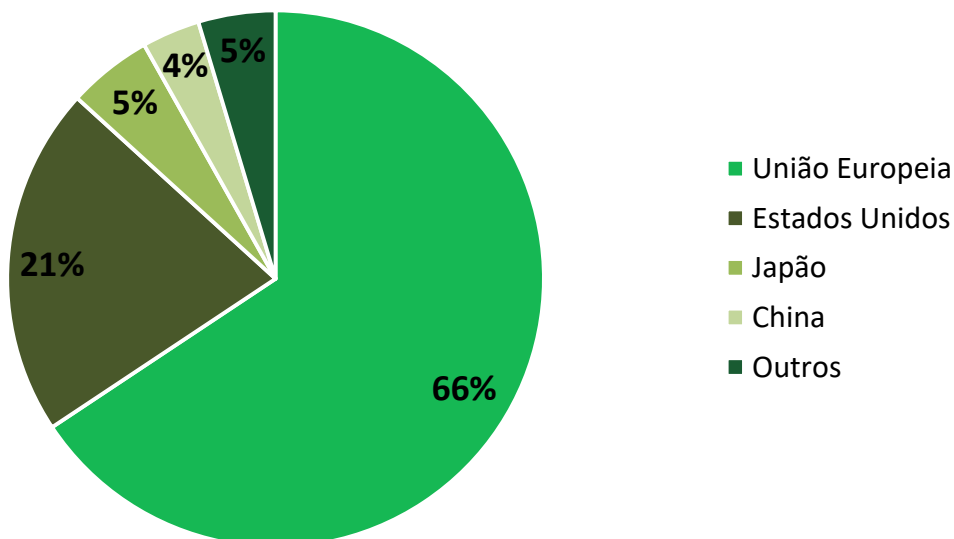
Figura 18: Principais países importadores de suco de laranja – 2020/2021



Fonte: USDA, Relatório Atual, July 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe

Quanto aos países que mais importam o suco de laranja produzidos no Brasil, são em grande parte da União Europeia, respondendo por 66% das importações da safra 2019/2020, seguidos pelos Estados Unidos, com 21% (Figura 19).

Figura 19: Principais países importadores de suco de laranja do Brasil – 2020/2021



Fonte: Associação Nacional dos Exportadores de sucos Cítricos (CITRUSBR), Estatísticas – safra 2019/2020. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em relação às exportações, ainda, destaca-se que mais de 72% da produção de laranja do Brasil é destinada ao processamento de suco. A análise da produção da laranja, do processamento e da exportação do suco no cenário nacional é apresentada no contexto da caracterização da atividade no estado de Sergipe. Entretanto, é importante lembrar que a CitrusBR alerta para os impactos da seca prolongada e das geadas ocorridas nas áreas de maior produção nacional – cinturão citrícola do Estado de São Paulo e Minas Gerais nas exportações da safra 2021/2022.

Outro item importante para a cadeia da laranja é o acompanhamento do consumo do suco. Para o Relatório Atual da USDA (July 2021), os maiores consumidores de suco de laranja são os países que compõem a União Europeia (44%), seguido pelos Estados Unidos (29%). O Brasil ocupa a quinta posição no *ranking* dos países consumidores (Tabela 15).

Tabela 15 – Principais consumidores de suco de laranja (Mil toneladas) em 2020/2021

Países	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	Var. (%) anual	Participação (%)
União Europeia	741	736	700	691	702	2	44
Estados Unidos	581	572	530	549	473	-14	29
China	97	110	108	89	90	1	6
Canadá	86	85	83	83	83	0	5
Brasil	38	40	52	63	75	19	5
Japão	72	73	70	60	68	13	4
Austrália	32	30	32	34	33	-3	2
Outros	86	79	80	80	83	4	5
Total	1.733	1.725	1.655	1.649	1.607		

Fonte: USDA, Relatório Atual, July 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe

4. DESAFIOS, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Os desafios da citricultura sergipana são bastante conhecidos por todos os agentes, inclusive a dependência da atividade às condições climáticas, a situação de escassez hídrica dos Territórios Sul e Centro-Sul Sergipano para projetos irrigados, a flutuação do preço a reboque da produções de laranja nos dois maiores polos mundiais (São Paulo, no Brasil e Flórida, nos Estados Unidos) e as diversas opções de bebidas que ganham espaço no mercado, inclusive de outras frutas.

Assim, na perspectiva da revitalização, ou melhor, da sustentabilidade econômica e ambiental da citricultura e do desenvolvimento dos produtores de laranjas e dos municípios dos Territórios Sul e Centro-Sul Sergipano se faz necessária não apenas a avaliação de programas já existentes e a revisão de práticas, como também a elaboração de novos instrumentos de integração das ações e de criação de espaços para a articulação permanente entre os diferentes agentes, o diálogo, o acompanhamento das tendências dos mercados interno e externo e a avaliação dos processos e programas.

Vidal (2021), analisando a produção comercial de frutas na área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), identifica como oportunidade a tendência de continuidade de consumo de produtos mais saudáveis, com a busca por vitamina C para aumentar a imunidade, favorecendo as exportações e tornando a laranja mais competitiva no mercado; e identifica como ameaça, intensificação de barreiras tarifárias, principalmente na Europa, caso ocorra, de fato, alterações na legislação ambiental brasileira e nos regramentos do licenciamento ambiental.

Desse modo, e na perspectiva de permitir a continuidade do diálogo iniciado com a Carta Aberta de Umbaúba, de 11 de setembro de 2019, são apresentadas as linhas estratégicas da cadeia produtiva da citricultura, correlacionando-as com as ações propostas na mesma, de modo a facilitar a construção da agenda política e do Plano de Revitalização da Citricultura Sergipana (Quadro 1).

Nesse processo de planejamento e legitimação de ações para o setor é fundamental a participação e liderança da esfera pública, como da Secretaria de Estado da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e da Pesca (SEAGRI) e de instâncias colegiadas como Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável.



Quadro 1: Ações estratégicas para a revitalização da citricultura - 2021

PROGRAMA	LINHA ESTRATÉGICA	AÇÕES ESPECÍFICAS
1. Gestão institucional	Articulação e colaboração de instituições na sustentabilidade econômica, social e ambiental da citricultura	Ampliação das políticas de apoio à comercialização governamental (escolas, hospitais)
		Segurança no campo
		Regulamentação da produção de mudas
		Elaboração do Zoneamento de risco climático para citos
		Apoio dos Gestores Municipais em recursos técnicos, humanos e financeiros, incluindo qualificação/treinamento das equipes das Secretarias Municipais para a articulação e a integração das ações dos diferentes parceiros da cadeia produtiva da citricultura
	Disponibilização de recursos financeiros.	Melhoria da estruturação das atividades de Defesa Estadual
		Recomposição do quadro técnico de servidores da EMDAGRO
		Revisão e Melhoramento do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural
		Operacionalização da Unidade de Produção dos Inimigos Naturais (UPIN)
		Identificação de mecanismos de financiamento para o desenvolvimento das ações
2. Gestão das Unidades de Produção	Práticas recomendadas	Porta-enxertos adaptadas às condições edafoclimáticas
		Cobertura verde da linha de plantio durante a estação chuvosa
		Priorizar a diversificação de variedades do uso de copas e porta-enxertos de citros
		Consortiação dos pomares com outras culturas
		Minimização de práticas de revolvimento do solo
		Uso de cobertura vegetal nas entrelinhas dos pomares
3. Gestão do Negócio	Organização de apoio técnico ou financeiro	Microcrédito para capital de giro
		Análise da situação de endividamento dos citricultores
		Apoio na aquisição de equipamentos e implementos agrícolas
		Apoio organizacional para a produção e comercialização (cooperativas ou associações)

5. CONCLUSÕES

A análise de farta documentação produzida sobre a citricultura e a fruticultura permitiu reconhecer que, sem a efetiva estruturação da cadeia produtiva da citricultura, as principais tendências para os principais produtores do estado são: o mercado interno para a comercialização; a redução das áreas destinadas à cultura da laranja no estado; a continuidade da redução da produção e da produtividade dos pomares; a migração dos filhos dos citricultores para as cidades e a descontinuidade da atividade por pequenos produtores.

Os principais desafios são institucionais e de caráter público e privado, envolvendo a necessidade de articulação dos entes públicos dos três níveis federativos de governo, o Sistema S, como também produtores, associações setoriais e empresários do setor, de modo a discutir tanto a modernização e eficiência da produção, como também melhorar suas estratégias de escoamento e comercialização para o mercado.

A formulação do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva da Citricultura Sergipana e sua efetiva implementação é o caminho possível para a sustentabilidade da atividade da citricultura no estado e a produção por agricultores familiares.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS (CITRUSBR). Estatísticas, safra 2019-2020.
- ANDRADE. Adelli C. S. Nascimento de. **Circuito espacial da produção e círculos de cooperação na citricultura do Estado de Sergipe**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- BARBOSA, Aline R. Maria. **O comportamento da citricultura em Sergipe**: análise de uma suposta crise no setor. Dissertação (Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.
- BRASIL/MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ComexStat, disponível em : <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> Acesso em: 2 set. 2021.
- CUENCA, Manuel Alberto G. & SILVA, Luiz Mário S da. **A Citricultura nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe** – sua evolução entre 1990 e 2000. Documentos 45, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA), Aracaju, EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, 2002.
- EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE (EMDAGRO). **Relatório de Atividades 2018**. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/RELAT%C3%93RIO-ANUAL-DE-ATIVIDADES-DA-EMDAGRO-2018-vf.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.
- EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE (EMDAGRO). **Estatística Agropecuária**. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/precos-medios-recebidos-pelos-produtores-agricultura-e-pecuaria>. Acesso em: 24 set. 2021.
- EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE (EMDAGRO). **Relatório de Atividades 2019**. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/RELAT%C3%93RIO-ANUAL-DE-ATIVIDADES-DA-EMDAGRO-2019-vf.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Panorama da citricultura Sergipana por meio de análise multivariada. INSS 1678-1961. **Boletim de pesquisa e Desenvolvimento**. Dezembro, 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes//publicacao/busca/Panorama%20da%20citricultura%20sergipana?>
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Citricultura no Estado de Sergipe**. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2414294/artigo---citricultura-no-estado-de-sergipe>. Acesso em: 23 de ago. 2021.
- ESTADO DE SERGIPE/EMBRAPA/EMATER/SUDAP/CEPA/GRUPO VOTORANTIN. **Sistemas de Produção para Citros Sergipe**. Aracaju, 1977.

MARTINS, Carlos R; TEODORO, Adenir V.; CARVALHO, Hélio Wilson L. de. Citricultura no Estado de Sergipe. **Revista Citricultura Atual**, São Paulo. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2414294/artigo---citricultura-no-estado-de-sergipe> Acesso em: 5 set. 2021.

MATTA, Janna Maruska. B. da. **Laranja: da estratégia à aspiração camponesa**. Dissertação ((Núcleo de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1995.

NOGUEIRA, Bruno P. Análise Mensal da laranja. CONAB – **Análise do Mercado agropecuário e Extrativista**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-laranja> Acesso em: 10 set. 2020.

PANTA, Airan M. Dos Santos & SOBRINHO, Valter R. A. Santos. Agronegócio da citricultura sergipana entre 2010 a 2017. **Citrus Research & technology**, 40, e 1050, 2019.

SANTANA, Carlos Kleber Pereira de. **A dinâmica da citricultura sergipana e suas relações institucionais: programa de revitalização e permanência da crise**. Dissertação (Núcleo de Pós-Graduação em Economia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA)/ Foreign Agricultural Service. Citrus: World Markets and Trade. **World Production, Markets and Trade Report, Jul. 2021**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline /citrus.pdf>. Acesso em: 27 de ago. 2021.

VASCONCELOS, Carlos Alberto. **Uso do Território pela Citricultura e a permanência do trabalho infantil no Centro-Sul de Sergipe**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

VASCONCELOS, Carlos Alberto. Modernização x Agricultura familiar: dialética contraditória na citricultura sergipana no Nordeste do Brasil. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.9, n.20, set./dez. de 2015. pp. 37-50.

VIDAL, Maria de Fátima. Produção comercial de frutas na área de atuação do BNB. **Caderno Setorial ETENE, Ano 6, n. 168, jun. 2021**. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/822/1/2021_CDS_168.pdf . Acesso em: 6 set. 2021.

VIDAL, Maria de Fátima. Citricultura na área de atuação do BNB. **Caderno Setorial ETENE, Ano 4, Nº 107, Dezembro de 2019**. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/6144766/107_Citricultura2.pdf/46d9d491-f139-5ae2-8bde-c87ebffa8e2b. Acesso em: 18 ago. 2021.

WANDERLEI, Lílian de Lins. **Mudança na utilização da terra e modernização da Citricultura sergipana – 1970- 1985**. Dissertação (Núcleo de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1988.